

A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO CEARENSE: DO LICEU À LÓGICA NEOLIBERAL.

**Rogério Celestino Araújo¹, Dr. Francisco Edmar de Sousa Silva Pinheiro²,
Dra. Antônia Carlos da Silva³.**

Resumo: A história da Geografia escolar no Ceará revela como as políticas educacionais moldaram o ensino e a concepção de conhecimento geográfico. Mais que conteúdos, os currículos expressam disputas e projetos de sociedade. Desde o século XIX, a disciplina oscilou entre o civismo e a crítica social, revelando tensões entre adaptação e emancipação. Este estudo analisa como políticas públicas, especialmente a BNCC (2018) e o DCRC (2019), influenciaram o ensino de Geografia, observando os efeitos das reformas, avaliações externas e do tempo integral na autonomia docente e na densidade epistemológica. Adota-se abordagem qualitativa e histórico-dialética, com análise documental e diálogo teórico com Saviani (2013), Callai (2001), Apple (2013), Ball (2012) e Freitas (2012). Essa leitura mostra o currículo como síntese das contradições entre políticas neoliberais e práticas escolares. Historicamente, a Geografia cearense percorreu um arco que vai do enciclopedismo patriótico do Liceu do Ceará (1844), passando pelo tecnicismo da ditadura, até a retomada crítica dos PCN (1998). A partir dos anos 2000, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) consolidaram uma lógica produtivista e mensurável, na qual o valor das disciplinas passou a ser definido por sua capacidade de gerar resultados quantitativos. Nesse cenário, a Geografia perdeu espaço e relevância formativa, sendo frequentemente tratada como área de apoio, e não como campo fundamental para a leitura crítica da realidade. Com as EEMTI e o NTPPS, ampliaram-se oportunidades formativas, mas também houve fragmentação das sequências conceituais e redução da carga horária da Geografia. Embora o DCRC tenha buscado contextualizar o currículo ao território cearense, manteve a lógica das competências e mensurações. Conclui-se que o ensino de Geografia no Ceará vive entre a categoria e a métrica: entre a formação crítica e a lógica dos indicadores. Recolocar a

¹ Universidade Regional do Cariri, email: rogerio.celestinoaraujo@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: edmar.pinheiro@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: antonia.carlos@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



Geografia como ciência formadora exige integrá-la aos problemas reais do território — água, energia, litoral e cidades —, promovendo consciência espacial e cidadania. Ensinar Geografia é garantir ao estudante o direito de compreender o espaço que habita e agir sobre ele com criticidade e esperança.

Palavras-chave: Currículo. Ensino de Geografia. Sistemas de Avaliação. BNCC. NTTPS.